

GRANJA

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMENARIO REPUBLICANO

N.º 25 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 3 de Agosto de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

“Que o Batalhão de Infantaria n.º 20 seja louvado pela disciplina, coragem e bravura com que repeliu o inimigo no violento ataque de 12 do corrente, não permitindo que elle tomasse um só elemento da linha A...”

(Ordem de serviço n.º 78 do Quartel General da 2.ª Divisão do C. E. P., em La Gorgne — 19-3-918).

BEM HAJAS

Quando das brumas do passado fazemos emergir as remotas tradições dos povos e as expurgamos de mitos e de lendas, com orgulho vemos que fomos nós, os portugueses, aqueles que, por seu esforço, audácia e bravura, as criaram maiores e mais formosas; com orgulho vemos que nenhum povo soube esculpir no bronze da História tão glorioso braço como o nosso, indelevel, inconfundível, em que *num campo de batalha talhamos uma pátria a golpes de heroísmo.*

Ha oito séculos já, debilmente o braço, que o primeiro montante se ergueu em nome de Portugal e os ecos de entre Minho e Tejo repetiram os nossos brados, os nossos anseios de liberdade e independência. Ha oito séculos que os primeiros escudos se romperam na luta travada em defesa do sublime sentimento que então nos dominava e impelia, o sentimento da nacionalidade; e de então para cá, ora empunhando o montante, ora a espada, hoje contra o mouro usurpador, amanhã contra o cristão opressor, não mais deixamos de quebrar lanças por um grandioso ideal que, tendo-nos dado uma Pátria, exigia e permitia que a mantivessemos. Oito séculos de vida que são outros tantos séculos de luta, e se é certo que nem sempre nos aqueceu o sol da victoria, isso se não deve ao esforço dispendido, à indomável valentia da Raça, antes o devemos atribuir à má orientação dada a esse esforço, ao pessimo aproveitamento dessa valentia.

De Cernejo a Valdevez e daqui a Aljubarrota o nosso caminho é formidável epopeia em que o genio e a heroicidade traçam o fulgurante diadema a cuja luz firmam os

passos futuros; é prodigiosa escola de energia onde bebemos essa audácia assombrosa que nos leva á conquista na Asia, na Africa e nas Americas. Quem os não vê, os lendarios cavaleiros de Afonso Henriques e Sincho II na conquista da Ceuta? E essa penugem da primeira dinastia, que é muralha que nada rompe no Sado, quadrado que nada esmaga em Aljubarrota, quem a não vê correr açodada para as nuvens que a vão conduzir aos milagres de além mar? E depois, mais tarde, quando a ineptia dos reis nos condena á vassalagem, quem reage e instiga, sofre, batalha e vence? Sempre a tradição heroica, maravilhosa, que só por nosso esforço e bravura tecemos em anseios de liberdade e independência. E' ela que dos vencidos dos Filipines fez os heróis da Restauração, como é ela do farrucpilha, envilecido por uma politica de desbarato e cobardias, faz o vencedor de Napoleão. E' ela que se patenteia ainda na Africa com Mousinho e Roçadas, como é ela que ressurge, abnegada e altiva, nas trincheiras da Flandres, onde, *apesar de tudo*, se obraram prodigios de valor, que muito bem ficam ao lado dos que as «Lusiadas» cantam e a imortalidade guarda. Foi ela, a tradição gloriosa, a maior entre as maiores, que te levou aos sertões africanos e aos planos gelados do norte da França, heroico soldado da minha terra; foi a ela que serviste e honraste, assim servindo e honrando o teu nome, a tua raça, a tua Pátria, enfim. Foste digno de ti, porque soubeste ser digno dela, dessa tradição sublime que nos diz que em campo de batalha talhamos uma pátria a golpes de heroísmo.

— Bem hajas.

RELATO

da Acção do Batalhão no ataque inimigo de 12 de Março de 1918

Às 5 horas da manhã do dia 12 de Março de 1918 a nossa artilharia rompeu num fogo intenso sobre as primeiras linhas inimigas, por haver fundada suspeita de que o sector Português iria ser atacado.

Em breve a artilharia alemã rompia violentamente bombardeando a 1.ª e 2.ª linha (linhas A e B) ocupadas pelo nosso Batalhão (em Fauquissart I) bem como as trincheiras de comunicação, abrindo assim largas brechas nas defesas, arrasando e nivelando os parapetos. Em seguida, num impulso brutal e formidável, os alemães saltam dos seus abrigos e correm ao assalto das nossas linhas, entre Fauquissart e Chapégnny, caindo em massa sobre o flanco direito do Batalhão de Infantaria n.º 20. De ambos os lados a artilharia troava furiosamente. A luta foi rápida e tremenda, mas o impulso das vagas assaltantes era imediatamente quebrado por um contra-ataque fulminante dos valentes soldados do 20. Nem um só dos nossos homens vacilou no seu posto, unidos ao parapeto, repellido destemidamente o inimigo, que não conseguiu sequer apoderar-se de um unico elemento da trincheira. Do nosso lado os actos de bravura sucediam-se numa rapidíssima fulgurante e assombrosa. Um 1.º cabo com as mãos crispadas na sua metralhadora, batia-se a peito descoberto, desprezando a vida e oferecendo-a em sacrificio da honra e do dever militar. Mais além, um 2.º sargento é ferido mas teima em não abandonar o seu posto; uma granada rebenta perto e berruba-o cheio de estilhaços e sangrando por todo o corpo. Só assim, exanime, o conseguem levar para a ambulancia. As nossas perdas com mortos e feridos foram pesadas, mas em pouco tempo o «raid» alemão estava completamente frustrado e, cerca das 7 horas e 30 minutos, o inimigo, já de novo abrigado nas suas linhas, tendo deixado alguns prisioneiros nas nossas mãos, levantava, ao sol claro e brando da manhã, a bandeira da Cruz Vermelha para sair á «terra de ninguém», a recolher os feridos e mortos que as metralhadoras do heroico Batalhão de Infantaria 20 tinham ceifado impiedosamente.

(Do monographia sobre o 1.º Batalhão de Inf., expedicionário á França—Pelo tenente F. da Silva.)

A aldeia portuguesa na Flandres

*Formosa ideia entre as mais formosas
A que fale da bélica odisseia
Que a Portugal trouxe horas tormentosas
Mas deu triunfos na Guerra Europeia.*

*Que nos escombros se erga a linda Aldeia
E que diga aos vindouros as gloriosas
Façanhas, em titânica epopeia,
—Valor das nossas tropas animosas...*

*Que em cada pedra fique uma lembrança,
—Patriões de glória, claros como sóis—
Do esforço português na heroica França!*

*Que tudo ela depois conte ao Porciz:
E a alma, afinal, dos mortos, dos heróis,
Nos mistérios do—Além—ha-de sorrir!...*

ALZIRA VIEIRA.

Restaurações

Se a memoria dos homens se pudesse restaurar com os mesmos ingredientes e a mesma facilidade com que se restauram firmas falidas e prélios em mau estado, estou em crer que o nosso sentimentalismo excessivo teria já posto «num briuquinho» a do proprio Zé do Telhado, que Deus haja. Mas não; são vários os fados para os casos apontados e assim é que por mais voltas que o mundo lhe dê, por mais torcida e retorcida que seja a verdade, por mais tintas que a leuda nos empreste, não há pincel, cinzel ou pena capazes da reabilitação de um «frontespicio humano», mesmo de um «frontespicio» real, desde que ele tenha sido «avariado» por «factos históricos». E' vér o que aconteceu á Sereñissima (olê, se era!) Senhora D. Carlota Joaquina, que tão bem obrou debaixo do chapéu do seu marido dela; e á outra não menos sereñissima que ainda nos faz ter pena de Afonso VI; e á outra, e aos outros, a tantos outros que, se ainda fôsse vivos, teriam dado ao diabo a carlada de caírem, ou de se meterem nas unhas da História. E' que para «avarias» desta natureza não há restauração possível. Era uma vez uma... memória, que é o que se está vendo. Tem gemido os prélios, os caixotins foram virados com o fundo para o ar, as conferencias são aos cardumes, as missas aos milheiros, e não há maneira de a coisa pegar, não há possibilidade de extinguir, de apagar aquelas manchas que «factos históricos» lá estamparam. E é uma pena, encarada a questão pelo tal lado do sentimentalismo indigena, que está a dar em doença; mas, por outro lado, bom é que assim seja. O contrário, seria um embaraço dos diabos para os vassallos, subditos, ou lá o que é. Na verdade, quem teria razão, os que ontem o insultaram e caluniaram, sem a honra lhe poupar, ou os que hoje o louvamos e exalçamos? Seria um embaraço dos diabos, se uns e outros não fôsem os mesmos: uns mentirosos.

P. P.

Taxa anual

Comunicam-nos da Repartição de Finanças que durante o corrente mês se acha em pagamento a Taxa Anual relativa ao ano económico de 1924-1925.

Bilhetes Postais

Impressões de Termas

Ao principiar desta tarde indecisa e chuvisquenta de Julho, excentrica e sarcástica de todo, coque alimentados pelo espirito da curiosidade, dois automoveis se puzeram em marcha com rumo á quinta das Granjas—espectros velados cingidos pela poeira da pouca molhada e sinuosa estrada.

Decorridos quatro quilómetros, para traz ficavam a Torre e Entre-os-Rios, e rhou-rhon, rampa acima, ei-los na esplanada que é, por assim dizer, o tapete do magestoso portal que dever ser o ponto de partida para a efectivação dos desejos que nos levaram até lá.

Um hálito ardente nos fez estremecer, frémito de vida a latejar na seiva das plantas!

A alma da Natureza encarnava-se na brisa—sorrindo em apoteose—e era o cheiro dos jasmims e das olaias, das rosas e das azáleas, num aroma de vertigem, beijando-nos a boca; resédas e cravos, glicínias e dalias, numa ronda ritmica de bailados, envolvendo-nos o coração de um fluido misterioso, carregado de alegria e mágia a um tempo; eram os pinheiros e os carvalhos, os choupos e os salgueiros, os cedros e os bambús, espargindo solitária sombra com os seus esguios braços; e também o sussurro rapsódico das aguas, de uma harmonia encantadora, tornado canção dos namorados em o ping-ping das fontes, prece de pureza em o espreguiçar pelas ladeiras e choro convulso em os saltos mortais das levadas!...

Mal se concebe como em tão poucos anos o homem conseguiu fazer de um monte de agreste urze, um painel que faz a inveja a um qualquer paisagista de fama.

O panorama que se disfruta do jardim da bela vivenda é o mais encantador possível—o Tâmega osculando serenamente o Douro, os montes encadeados, de mãos dadas, como ondinas dançando ao redor de um lago.

Ali, Marco de Canavezes e Rio

FESTEJOS DE S. GUALTER

Feiras Francas—Condecoração da Bandeira do Regimento de Infantaria 20—Garraladas—Iluminações e Concertos pelas Bandas Regimentais

Principiaram ontem os grandiosos festejos de S. Gualter. A cidade de Guimarães vestiu-se de galas para continuar com as suas tradições antigas e, o que é mais ainda, para galardoar os seus filhos que se bataram heroicamente na Flandres e nas plagas africanas.

Como estava anunciado, ás 16 horas, chegou á estação do Caminho de Ferro, no rápido, Sua Ex.^a o Ilustre Ministro da Guerra, General Vieira da Rocha.

Uma força de Infantaria n.º 21, sob o comando do snr. Capitão Moraes e tendo por subalternos os snrs. Tenentes Martins e Campos de Carvalho, fez a guarda de honra. Feitas as apresentações, organizou-se o cortejo em direcção á Sociedade Martins Sarmento, onde Sua Ex.^a recebeu os cumprimentos da cidade. Acabada esta cerimónia, retirou-se em seguida para as Galerias das Taipas onde ficou hospedado.

Realizou-se no Largo da Republica do Brazil a importante feira de gado bovino.

A noite, neste mesmo Largo, houve arrada e concerto pela Banda dos B. Voluntários.

O que há hoje

Alvorada, ás 6 horas, feita por todas as bandas regimentais. Feira de gado e cavalaria a que costuma concorrer a Remonta do Exército.

Ás 8 horas, hasteamento da Bandeira Nacional com todas as solenidades.

Ás 10 horas, solenidade religiosa no vasto templo de Nossa Senhora da Oliveira, por iniciativa do Clero desta cidade, com a presença do Snr. Arcebispo Primaz e do capelão do G. E. P., Dr. Luiz Lopes de Melo, condecorado com a Torre Espada e Cruz de Guerra, que fará uma allocção.

Ás 14 horas, Parada Geral, no Largo do Toural, em que tomarão parte o Regimento de Infantaria 20, na sua máxima força, contingentes e bandeiras dos Regimentos de Infantaria 3, 8 e 29, que fizeram parte da célebre e heroica Brigada do Minho, artilharia 5, cavalaria 11 e 8.º grupo de metralhadoras, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários, Escoteiros, etc.

de Moinhos; mais á direita, na direcção daquelle pinheiral Sinfães; além, para lá da encosta daquelle monte, Castelo de Paiva; e vários outros lugarejos, cuja menção já fazem parte da ladaínia que o jardineiro vai desfiando—carícias para a gorgêta e de há muito conhecidas dos *touristes*.
—A direita, diz uma voz de comando. E todos nós nos dirigimos para o local indicado, subindo rampas e escadas, perdidos pelo labirinto dos caminhos, passando pelas avenidas, olhando a magestade e o colorido daquelle quadro e deixando-nos captivar pela magia de não possuímos tal quinta e também... alguns milhares de escudos na algibeira.

8. Vicente, Julho de 1924.

SIUL.

Jornais

Recebemos a visita do quinzenario de Vila Nova de Gaia, «O Serrano», órgão da Liga da Mocidade Republicana Democrática daquelle Vila, e «A Verdade», da Lisboa, sob a direcção do Ex.^{mo} Snr. Alfredo de Caryalho.

Muitas prosperidades.

Nesta Parada será feita por Sua Ex.^a o Ministro da Guerra, a Aposição da Cruz de Guerra de 1.ª Classe á Bandeira do Regimento de Infantaria 20.

Em seguida á Parada, organizar-se há um cortejo em que tomarão parte as Camaras Municipais de Guimarães, Fafe, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Celorico de Basto com os respectivos estandartes, Associações locais, autoridades e todas as tropas que tomam parte na Parada, assistindo Sua Ex.^a o Ministro da Guerra ao seu desfile, das janelas da Sociedade M. Sarmento.

O cortejo seguirá o seguinte itinerario: Praça do Toural, Rua de Paio Galvão, Rua de Gil Vicente, Rua 5 de Outubro, Largo Martins Sarmento até ao Quartel do Regimento de Infantaria 20, onde se fará o descerramento da lápide dos mortos da guerra, junto da qual serão colocadas, até ao pôr do sol, as bandeiras militares, sob a guarda de um pelotão de honra. Todas as forças desfilarão em continência por frente da lápide.

Ás 17 horas, grande garraia da, na praça de touros sita no Campo José Minotes.

Ás 21 horas, iluminações gerais na cidade, grande festival no jardim publico, onde tocarão todas as bandas militares, e fogos de artifício.

Ás 23 horas, imponente e maravilhosa Marcha Luminosa constituida por praças do Exército, Bombeiros Voluntários, Escoteiros e Empregados do Comercio, da qual fez parte a original e surpreendente «Marcha Milaneza» e na qual tomarão parte as bandas militares e carros alegóricos.

Amanhã

Retirada de Sua Ex.^a o Ministro da Guerra e demais entidades convidadas.

Distribuição dos prémios aos concorrentes que melhor gado apresentarem na feira.

Ás 17 horas, segunda garraia da, sendo lidados 8 bravos e poucos garraies.

Haverá combolos especiais do Porto, Braga e Fafe, no dia 3, para as pessoas que vierem assistir á Parada, regressando depois da Marcha Luminosa.

RECORDAR É VIVER ::

Povo de Guimarães. Soldados da minha terra.

Faz hoje precisamente seis anos que a alma do Povo Português estava envolta em crépes, e a paisagem do mais bello país da Europa tinha tomado a forma mais sinistra que se pode imaginar. Foi em 1918, quando se travou o hediondo combate de 12 de Março. Dizia eu que a alma do Povo Português estava envolta em crépes, porque todos ou quasi todos os lares tinham ficado sem um ente querido. A mãe sem um filho, a esposa sem o marido e a noiva sem o seu adorado—aquele que tantas vezes lhe tinha profectado dias de ventura e felicidade inigualavel. Disse tambem que a paisagem do mais bello país da Europa tinha tomado uma forma sinistra, pois Portugal perdera muitos dos seus filhos que o tornavam bello e grande. De todas as classes e profissões, nobres e plebeus, sábios e ignorantes, lá foram combater

para os campos de *Fauquias* até pelo ideal mais humanitario e sublime que é o ideal de Justiça. Longe da sua Pátria tão ditos e por conseguinte daqueles que lhes eram tão queridos, quantas vezes se recordavam das suas casas onde passaram momentos de alegria indescrevível.

Os da aldeia, os serranos, esses quantas vezes se recordavam do sino da sua ermida, do canto suave das arcosinhas e das cerimónias campestres. Quantas vezes, quantas vezes lhes passava pela imaginação a ideia de abandonar o seu posto onde se respirava uma atmosfera belicosa, e virem respirar uma mais pura e saudavel que era a dos campos da sua aldeia.

Porventura alguma coisa havia que a tód os impedisse? Se eles se encontravam longe da sua Pátria que tanto amavam, qual a razão porque não se conservavam sacrificando a vida? Porque junto deles estava o simbolo da sua Pátria: porque lá estava altaneira a bandeira verde-rubra flutuando ao vento, e era ela que lhes recordava as suas familias, os sinos das suas ermidas e as belezas das suas terras.

De todas as partes de Portugal, do Minho até ao Algarve, lá foram combater.

Parece que ainda estou a ver o brioso Regimento de Infantaria 20 para o cumprimento do seu dever! Os sons harmoniosos da musica e os sons guerreiros dos clarins eram abafados pelos gritos afflictivos das mães, das esposas ou das irmas, pois não julgavam não ver mais aqueles por quem choravam. Passados dias foram consoladas com noticias, e assim continuaram vivendo na dúvida até á sua chegada. Chegaram. Fui vê-los: a minha memoria facilitou-me reconhecer muitos dos que tinham partido. Que delirio! Que satisfação! Eu mesmo chorava de contente quando vi alguns dos que partiram, voltarem condecorados pelo seu valor, e abraçarem os que lhes eram mais queridos.

Recordei-me então dos gritos angustiosos na occasião da partida e vi-os transformados em sorrisos e em lagrimas de contentamento! E hoje, heróis portugueses, e hoje, soldados minhotos, eu sinto-me satisfeito e orgulhoso por vos ver aqui todos reunidos nesta villa e no bre cidade que assistiu á vossa partida e gloriosa chegada.

Vós, soldados minhotos; encontreis vos hoje aqui para verdes a condecoração da vossa bandeira, daquelle bandeira que tantas vezes viestes nos campos da batalha, e que ao vê-la, vos recordará tudo o que mais amáveis. Era aquella bandeira que estava nos campos da batalha: foi ela que sempre vos acompanhou, e foi aquella bandeira que ainda há bem pouco tempo foi levar á terra de Santa Cruz e á Macan, o amor e a heroicidade do Povo Português.

A. C.

Instrução Primária

Está em pagamento a renda das casas escolares relativa ao 1.º semestre de 1923-1924, isto é, até Dezembro de 1923, podendo os senhores procurar os recibos na respectiva Tesouraria de Finanças.

—Está, finalmente, em pagamento o ordenado dos Srs. Professores relativo ao mês de Junho. É já tempo de ser pago o mês de Julho, e ôste sistemático atrazo causa enorme transtorno a quem tem o incontestavel direito de ser pago pontualmente do seu extenuante trabalho.

—Já estão na Inspeção Escolar os diplomas por elle requisitados para serem passados aos

alunos que fizeram exame da 4.ª classe. Podem por isso, os interessados procurar os naquelle Repartição.

— Foi determinado que a aprovação no exame de 4.ª classe dê direito á matricula nos licençs, independentemente do exame de admissão. É uma medida tão justa como louvável, merecendo á gratidão da Escola o Ministro que a fez em prática. Ainda bem que vão sendo atendidas as reclamações justas do professorado.

Consta que dará direito á matricula na 2.ª classe dos mesmos licençs a aprovação no exame da 5.ª classe. Oxalá assim se deturque.

Festa da Bandeira

Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica enviou o seguinte telegrama-urgente:

Ex.^{mo} Ministro Guerra — Guimarães—Taipas.

Rogo V. Ex.^a queira representar-me na cerimonia aposição insignias gloriosa bandeira 20. Afectuosos cumprimentos. — *Teixeira Gomes*.

Beneficencia Publica

De um anónimo recebemos Esc. 100\$00 para distribuímos pelos nossos pobres.

Bem haja quem assim pratica a caridade, pois, esquivando-se a pomposos reclames, prova sómente que acompanha os infelizes daqueles para quem a vida é um pesado fardo.

Do Ex.^{mo} Delegado do Governo da Republica, nesta cidade, recebemos tambem a quantia de Esc. 50\$00 para contemplação dos pobres do nosso jornal. Em nome deles, muito obrigados.

VENDE-SE

Uma mobilia de quarto, mogno, estado de nova.

LANIFICIOS & MIUDEZAS

Matos, Teixeira & C.^a

86, Praça D. Afonso Henriques, 88 — Guimarães

V. Ex.^a precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavalório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

Desconto aos Revendedores.

“A Razão,”

Semanário Republicano

Ex.^{mo} Snr.

Entrega de terrenos á Camara Municipal

Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Comercio, satisfazendo uma antiga aspiração da cidade, ordenou que fosse entregue á Camara Municipal de Guimarães, de acôrdo com o § unico do artigo 3.º do Regulamento de 14 de Setembro de 1900, o seguinte:

E. N. n.º 27 desde o tanque da Senhora da Guia á Barreira 811^m; E. N. n.º 32, desde a ponta da Madroa ao Castanheiro, 705^m; E. D. n.º 17, desde a Rua Nova á Barreira, 1117^m; E. de S. de Guimarães para a Estação do Caminho de Ferro da mesma cidade, Largo de S. Sebastião, Guimarães, á Estação do Caminho de Ferro e Avenida Candido Reis, 680^m; Estação do Caminho de Ferro ao Campo da Feira (Avenida Miguel Bombarda, 854^m).

Esta agradável noticia que nos deu o brioso official e nosso querido amigo snr. Capitão Duarte Fraga, deve encher de jubilo todos os vimaranenses pela justiça que acaba de ser prestada a Guimarães.

Agradecimento

ao Ex. Snr. Dr. João d'Almeida

Agora que me encontro de todo restabelecido duma grave enfermidade, vouho patentear bem do coração o meu profundo e penhorante agradecimento ao Ex.^{mo} Snr. Dr. João d'Almeida, pelos seus grandes e valiosos cuidados com que me tratou, aliados á sua grande proficiencia médica.

Intimamente desejo que as minhas palavras não vão ferir a modéstia do illustre facultativo, pois são ellas só ditadas pelo meu coração agradecido.

Guimarães, 2 de Agôsto de 1924.

Antonio de Sousa Lima.

EULALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas (diagnosticos de gravides)

Rua 31 de Janeiro, 111

Guimarães